

HORROR NATIVO NO CONTO *MÃE TAPUIA*, DE MEDEIROS E ALBUQUERQUE

Anderson Ricardo Nunes da Silva
anderson20_ricardo@hotmail.com

Área temática: 8. Sustentabilidade e Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO: Publicada em 1900 por Medeiros e Albuquerque, a obra *Mãe Tapuia* é um marco do Naturalismo e Decadentismo brasileiro, mesclando o rigor analítico das vertentes científicas ao tom sombrio e macabro. O livro desenvolve o Horror Nativo através do choque entre a civilização urbana e as forças primordiais do território nacional. A narrativa explora o medo do desconhecido, a ancestralidade Indígena recalcada e o determinismo biológico. A figura da "Mãe Tapuia" encarna a natureza agreste, o mistério e a violência atávica, subvertendo a visão romântica do nativo para transformá-lo em uma força grotesca, aterrorizante e inescapável. **OBJETIVO:** Analisar a manifestação do Horror Nativo no conto *Mãe Tapuia*, de Medeiros e Albuquerque, investigando de que modo os elementos da paisagem nacional e da ancestralidade indígena articulam o medo e a monstruosidade. **METODOLOGIA:** Pesquisa bibliográfico-qualitativa embasada na análise do discurso literário de *Mãe Tapuia* (1900), correlacionando a teoria do horror e da ficção gótica ao contexto cultural do Naturalismo e do Decadentismo brasileiro. **RESULTADOS:** Constatou-se que o conto constrói o medo pela alteridade e pelo determinismo do meio. O espaço nativo atua como agente opressor, desconstruindo o ideal do "bom selvagem" e revelando o terror primitivo enraizado no território e na herança sanguínea. **CONCLUSÃO:** O Horror Nativo em *Mãe Tapuia* ressignifica a representação indígena e territorial na literatura brasileira, consolidando o conto como um precursor fundamental na representação do gótico e do insólito de matriz nacional.

Palavras-chave: Horror Nativo. Literatura Brasileira. *Mãe Tapuia*. Medeiros e Albuquerque.